

## **MAYRINK, Francisco de Paula**

\*const. 1891; dep. fed. DF 1891-1893; dep. fed. MG 1894-1902; dep. fed. DF 1906-1908.

*Francisco de Paula Mayrink* nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 8 de dezembro de 1839, filho de José Carlos Mayrink e de Maria Emília Bernardes Mayrink.

Aos 14 anos foi enviado pelo pai, como castigo, para a antiga Escola Militar de Porto Alegre, onde permaneceu por pouco tempo. De volta ao Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola Central. Ali se formavam não apenas oficiais do Exército, mas principalmente engenheiros, militares ou civis, pois tratava-se da única escola de engenharia existente no Brasil. Decidiu não seguir a carreira militar e passou a se dedicar ao comércio, atividade na qual iria se destacar e adquirir fortuna. Em 6 de maio de 1874 casou-se com Maria José Paranhos, com quem teria quatro filhas.

### **O EMPRESÁRIO**

Por influência paterna, ingressou na atividade bancária e tornou-se secretário do Banco Comercial do Rio de Janeiro, do qual seu pai fora um dos fundadores. Percorreu toda a escala hierárquica do banco e, em 7 de agosto de 1876, foi eleito seu diretor, destacando-se entre os grandes financistas da época. Ainda em 1876 fundou a Companhia Brasileira de Navegação, estabelecendo a comunicação regular do Rio de Janeiro com outros portos do Brasil.

Em 30 de agosto de 1880, assumiu a direção da Estrada de Ferro Sorocabana, da qual já era vice-presidente, e que fora dirigida até maio anterior pelo húngaro Luís Mateus Maylasky. O principal objetivo da Sorocabana era a construção de uma estrada de ferro que ligasse São Paulo a São João de Ipanema (atual Sorocaba), para beneficiar uma fábrica de ferro ali existente. No comando da Sorocabana, solucionou os problemas financeiros, ampliou a rede e transformou a companhia em uma das maiores ferrovias do país. Em 1892, fundiria a Companhia Sorocabana e a Companhia Ituana, dando às duas empresas o nome de

Companhia União Sorocabana e Ituana. Até 1893 permaneceria à frente da empresa, que funcionaria até 1904, quando foi decretada sua falência.

Seu prestígio era tanto que, em 1882, foi escolhido pelo presidente da República do Chile, Domingo Santa Maria González (1881-1886), cônsul geral do Chile no Rio de Janeiro. No mesmo ano criou uma empresa de navegação no Espírito Santo e, mais tarde, organizou a Companhia Nacional de Navegação a Vapor. Em 9 de novembro de 1883, fundou a Estrada de Ferro Bahia e Minas, com o objetivo de escoar os produtos das Minas Gerais pelos portos baianos. Esta foi a primeira companhia férrea no Brasil a ligar duas províncias limítrofes. Em 1884, fundou a Companhia de Colonização Agrícola, a fim de promover a imigração europeia no Brasil, designando agentes em Portugal, Espanha, França, Alemanha e Polônia. Em 30 de agosto de 1885, inaugurou o Asilo Isabel, instalado em terreno e prédio por ele cedidos, em sessão solene que contou com a presença do imperador dom Pedro II. Já em dezembro de 1888, foi eleito primeiro vice-presidente do Clube de Engenharia, do qual foi também um dos fundadores. Em setembro de 1889, nas últimas eleições do Império, disputou sem êxito uma cadeira de deputado pelo 19º distrito de Minas Gerais, região fortemente influenciada pelo visconde de Ouro Preto, para quem já trabalhara.

Ainda no Império recebeu diversas condecorações internacionais, como a Grã-Cruz de Vila Viçosa de Portugal e a Legião de Honra da França, além do título de grande oficial da Ordem da Águia Negra da Rússia. Do imperador dom Pedro II, recebeu praticamente todas as ordens honoríficas, como a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul e o Grande Colar da Imperial Ordem da Rosa. Foi também designado coronel do regimento de artilharia da Guarda Nacional.

Em 16 de novembro de 1889, um dia após a proclamação da República e a instalação do governo provisório chefiado por Deodoro da Fonseca, o ajudante-general do Exército Floriano Peixoto ordenou a prisão de algumas figuras emblemáticas ligadas ao Império, temendo a restauração monárquica. Dado o prestígio de que desfrutava, Francisco de Paula Mayrink foi um dos detidos. No entanto, foi libertado no mesmo dia por seu amigo

Quintino Bocaiúva, jornalista e político que teve atuação destacada na proclamação da República e foi então nomeado ministro das Relações Exteriores.

Diretor de diversas empresas, nos mais variados segmentos da economia e em vários pontos do país, em outubro de 1890 Mayrink fundou em Sorocaba a Fábrica de Fiação e Tecidos Santa Rosália, então a maior da América do Sul. No mesmo ano, tornou-se concessionário da Empresa de Águas de Caxambu, em Minas Gerais, e passou a explorar as águas minerais da cidade. Além disso, adquiriu diversas propriedades em Caxambu, como o Palace Hotel (ainda em funcionamento), e terminou de erigir a capela de Santa Isabel, cujas obras haviam sido iniciadas em 1868 pela princesa Isabel, quando de sua visita à cidade acompanhada de seu esposo, o conde D’Eu. Posteriormente, a capela passou a ser conhecida como “Capela Mayrink”, em homenagem ao bem-feitor da cidade. Mayrink foi ainda o responsável pela chegada da primeira estrada de ferro a Caxambu e trabalhou ativamente pela emancipação político-administrativa da cidade.

Ainda em 1890, Mayrink fundou, às margens da Estrada de Ferro Sorocabana, a Vila Mayrink, inicialmente habitada por operários da Companhia Sorocabana e por agricultores. A vila foi inaugurada em 27 de outubro de 1890, inicialmente com cem casas, um pequeno comércio e uma escola para os filhos dos trabalhadores. Em 1893, a estação de trem local passou a se chamar Estação Mairinque; em 1897, a estação teve seu nome alterado para Manduzinho, em referência ao apelido de Manuel da Costa Nunes, antigo dono da fazenda que fora comprada por Mayrink para a instalação da vila. Contudo, em 1900, a estação de trem voltou a ter o nome de Mairinque. Em 1904 a vila foi elevada à categoria de distrito judicial; em 1909 tornou-se o distrito de paz de Mairinque, subordinado a São Roque; e finalmente, em 1958, o distrito foi desmembrado de São Roque e elevado à categoria de cidade, tornando-se sede do município de Mairinque.

### O POLÍTICO

Em 15 de setembro de 1890 Francisco de Paula Mayrink foi eleito deputado pelo Distrito Federal ao Congresso Nacional Constituinte. Tomou posse em 15 de novembro

seguinte, participou da elaboração da Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e a partir de junho, com o início da legislatura ordinária, passou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados, com mandato até 31 de dezembro de 1893.

Concomitantemente à sua atuação como deputado federal, seguiu ampliando sua vasta rede de investimentos. Em 1891, a Empresa Territorial Fluminense, da qual era presidente, encarregou-se do saneamento na Baixada Fluminense. Ainda no início da República, Mayrink foi convidado por Rui Barbosa, então ministro da Fazenda, para organizar e presidir o Banco dos Estados Unidos do Brasil. A política econômica adotada pelo governo federal pretendia viabilizar o processo de industrialização no Brasil e consistia no incentivo à emissão de papel moeda, o que levou à desvalorização da moeda nacional e ao aumento vertiginoso da inflação. Após a chamada crise do Encilhamento, e diante das polêmicas e debates que ela provocou, Mayrink afastou-se da direção do banco, em 1893.

A partir de 1894, foi reeleito deputado federal, agora pelo estado de Minas Gerais, para três legislaturas consecutivas: 1894-1896, 1897-1899 e 1900-1902. Em 1905, cedeu para a prefeitura do Rio de Janeiro um grande número de prédios na rua dos Beneditinos (que era inteiramente sua) e em outras ruas adjacentes, para que a avenida Central (atual Rio Branco) se estendesse de mar a mar. Esta foi uma das principais obras realizadas pelo prefeito Francisco Pereira Passos (1902-1906), que promoveu uma grande reforma urbanística na cidade. Voltaria ainda ser eleito deputado pelo Distrito Federal para a legislatura 1906-1908, mas não completaria o mandato, pois faleceu em 31 de dezembro de 1906.

Entre inúmeros empreendimentos nos mais diversos setores, Francisco de Paula Mayrink fundou o Banco de Crédito Real do Brasil, do qual foi o presidente; o Banco Construtor do Brasil; o Banco do Brasil-Norte América; a Companhia Frigorífica; o Lloyd Brasileiro; a Fábrica de Tecidos Santa Maria; a Companhia de Melhoramentos de Santos, responsável pela canalização da água potável e esgotos de toda a cidade; a Estrada de Ferro de Petrópolis, e as Estradas de Ferro do Rio Pardo, Cataguases, São Fidélis, Teresa Cristina,

Muzambinho e a Príncipe do Grão-Pará, que mais tarde fundiu-se com a Estrada de Ferro de Petrópolis. Auxiliou a implantação da indústria de laticínios no país, com a criação da Fábrica do Carmo do Rio Claro, e foi ainda um dos fundadores do primeiro jornal *O Globo* e de *O País*. Construiu o açude de Quixadá, no Ceará, destinado a combater a seca no Nordeste brasileiro. Fundou ou adquiriu diversos engenhos, como o famoso Moinho Fluminense; a Fábrica de Moer Trigos; os Engenhos Centrais de Parati e de Santa Leopoldina; o Café do Brasil; a Companhia Açucareira de Campos e a Pernambuco Industrial Açucareira.

Dirigiu ainda a Companhia Carris de Ferro de São Paulo e Santos. No Rio de Janeiro, possuía as empresas Carris Urbanos, Vila Isabel e Vila Guarani, tendo depois adquirido a linha de bondes que ligava Botafogo a Laranjeiras. Era dono da maioria das companhias de veículos de tração animal no Rio de Janeiro. Posteriormente, assinou contrato com a *Brasilianisch Electricitates Gesellschaft* para a eletrificação de todas as linhas de bonde no Rio de Janeiro, sendo, portanto, o precursor dos bondes elétricos na então capital federal. Contribuiu ainda para a pavimentação de ruas no Estácio e na Gamboa, e de alguns bairros nas zonas norte e sul do Rio de Janeiro. Também investiu na educação, tendo criado vários colégios, como o Mayrink, no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e colaborado para a instalação do Colégio Militar do Rio de Janeiro na rua São Francisco Xavier, local onde ainda hoje o colégio está instalado.

Era sócio benemérito do Real Gabinete Português de Leitura; do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; da Sociedade Brasileira de Geografia; da Associação Protetora da Infância Desamparada; do Asilo das Órfãs de Barbacena; do Recolhimento de Santa Rita de Cássia; do Externato São José, em Taubaté; do Asilo Nossa Senhora do Amparo, em Petrópolis; da Associação Comercial do Rio de Janeiro; da Policlínica do Rio de Janeiro; da Academia do Comércio de Juiz de Fora; e do Sanatório da Gávea.

Em sua homenagem foi batizada a Capela Mayrink, localizada no Alto da Boa Vista, no Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro. A capela foi construída em 1850, com o nome de Nossa Senhora de Belém, e pertencia originalmente ao visconde Antônio Alves

Souto. Em 1864 foi vendida ao barão de Mesquita e, posteriormente, foi comprada por Francisco de Paula Mayrink. O prédio foi abandonado por volta de 1890, quando a propriedade foi vendida. Em 1938, o arquiteto Wladimir Alves de Sousa reformou a capela e o paisagista Roberto Burle Marx desenhou os jardins em volta. Todo o conjunto foi reaberto ao público em 1944.

Em 8 de dezembro de 1942, foi inaugurada no Rio de Janeiro a Escola Conselheiro Mayrink, localizada na atual praça General Portinho, no bairro do Maracanã e pertencente à rede municipal de ensino. A escola foi construída no terreno deixado em testamento por Mayrink para a prefeitura do Rio de Janeiro. Em 1952, a escola tornou-se dependência do Instituto de Educação; em fins de 1953, teve seu nome alterado para Escola Barão Homem de Melo. Após os protestos da família Mayrink, o nome original da escola foi resgatado em 1954.

Francisco de Paula Mayrink também dá nome a um município no nordeste do estado do Paraná. Em 17 de maio de 1962, foi inaugurado seu busto em bronze na praça Afonso Pena, no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Ainda em sua homenagem, foi batizada a rua Conselheiro Mayrink, no bairro do Jacaré, também no Rio de Janeiro.

Em 1975, seu neto, Francisco de Paula Mayrink Lessa, publicou sua biografia sob o título *Vida e obra do conselheiro Mayrink*.

*Izabel Pimentel da Silva*

**FONTES:** ABRANCHES, J. *Governos* (v.1); CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; Escola Politécnica/ UFRJ. Disponível em: <[http://www.poli.ufrj.br/politecnica\\_historia.php](http://www.poli.ufrj.br/politecnica_historia.php)>; COMISS. CONST. CENT. REP. PRIM. CONST. REP. *Relatório*; FERREIRA, J.; DELGADO, L. *Tempo*; IME. Disponível em: < <http://www.ime.eb.br>>; LESSA, F. *Vida*; *LEI n.º 2.832* (30/6/1999); Museu Imperial. Disponível em: <[www.museuimperial.gov.br](http://www.museuimperial.gov.br)>; Palace Hotel/Caxambu. Disponível em: <

[http://www.palacehotel.com.br/historico\\_palace.htm](http://www.palacehotel.com.br/historico_palace.htm)>; Parque das Águas/ Caxambu:  
<<http://www.descubracaxambu.com.br/parquedasaguas>>; PREF. CONSELHEIRO  
MAIRINCK PR. Disponível em: <<http://www.conselheiomairinck.pr.gov.br>>;  
PREF. MAIRINQUE SP. Disponível em: <<http://www.mairinque.sp.gov.br/>>;  
TEIXEIRA, M. *Rio de Janeiro*.